



WEBTVS: PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO TELEJORNALÍSTICA ATRAVÉS DE NOVAS POSSIBILIDADES

Michele NEGRINI¹
Roberta ROOS²
Caroline ROSSASI³

RESUMO

A possibilidade de interação do usuário com a programação é uma das principais vantagens da Webtv. Porém, muitas delas apenas importam o conteúdo da televisão tradicional para a internet. Evidencia-se, diante disso, uma reconfiguração no sistema de produção e de distribuição de conteúdos televisivos. Quando disponíveis na rede, através de Webtvs, têm a possibilidade de linguagem própria, com conteúdo voltado aos usuários e tratamento diferenciado da notícia. Estamos diante de novas possibilidades no processo de produção telejornalística, que pode variar de acordo com o suporte de difusão. Assim, este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre novas perspectivas do fazer e apresentar telejornalismo no contexto da cultura da convergência e das webtvs.

PALAVRAS-CHAVE:

Telejornalismo; Webtv; Cultura da Convergência.

¹ Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria; mestre em Comunicação e Informação pela Universidade do Rio Grande do Sul; doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; docente da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

² Professora da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, atuante nos cursos de Comunicação Social. Pesquisadora do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Graduada em Jornalismo e Radialismo e Televisão. Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Doutoranda em Comunicação na UFSM. E-mail: betaroos@hotmail.com

³ Graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa. Repórter da TV Band Vale. E-mail: carolrossasi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O mundo está conectado por uma infinidade de informações que estão interligadas e em atualização constante. A rede mundial de computadores proporciona acesso, de qualquer parte do mundo, a todo o tipo de informação que estiver armazenada em computadores, tablets ou celulares identificados como servidores. A nova configuração de relações que liga homens e máquinas pode ser definida através de Lemos (2008), quando diz que a cultura do ciberespaço já é encarada de modo natural:

A atual cultura eletrônica não busca mais, como foi o caso da tecnocultura moderna, a dominação técnica da natureza e do social. Trata-se mesmo de uma atitude sociocultural que se expande sobre uma natureza já dominada e transformada em bits e bytes, em espectros virtuais do ciberespaço (LEMOS, 2008, p. 18 e 19).

A revolução no modo como as pessoas passaram a se comunicar está relacionada à plataforma. Os veículos jornalísticos também aproveitam as facilidades que o meio oferece. Os jornais impressos começaram a desenvolver edições também no formato online, as radiowebs alcançaram públicos remotos e as webtvs conseguiram quebrar a barreira da distância, chegando a praticamente todas as regiões do planeta. Segundo Duarte (2010), sempre que são desenvolvidas novas ferramentas também vêm junto outras mudanças no que diz respeito às características desse instrumento.

Nesse sentido está também o telejornalismo. As notícias televisivas estão se moldando através de transformações advindas da massificação da web, dos novos paradigmas técnicos e dos formatos do jornalismo na TV. Para Jenkins (2009, p. 52), a sociedade está entrando “numa era de longa transição e de transformação no modo como os meios de comunicação operam” e, em idêntica proporção, o público ganha poder com as novas tecnologias e ocupa “um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação”. A internet é um meio que pode reunir todos os outros e garantir mudanças significativas na produção jornalística e na participação do público.

Diante disso, o presente artigo propõe-se a analisar as novas perspectivas do fazer e apresentar telejornalismo no contexto da cultura da convergência e das web-tvs.

2 WEBTELEJORNALISMO

No cenário de comunicação atual, em que se destaca a convergência entre as mídias, o processo de produção de conteúdos para o telejornal pode ser evidenciado em bases mais amplas e mais complexas. No contexto da cultura da convergência, Henry Jenkins (2009) salienta a mudança no papel do receptor, que passa a ter características mais ativas. O autor fala em narrativa transmídia para se referir à fragmentação da história em múltiplos suportes de mídia. Neste caso, o consumidor segue os desdobramentos de uma temática por diversas mídias. Carlida Emerim e Beatriz Cavenaghi (2012) refletem a apropriação da web pelos mais diversos meios:

Não por acaso, todos os meios existentes buscaram também um espaço “seu” neste novo ambiente. A mídia considerada tradicional vai, aos poucos, apropriando-se da web e, como consequência, observa-se um embaralhamento nas fronteiras, até então bem definidas entre esses meios. Surgiram rádios online, jogos interativos na televisão, programas de TV produzidos por jornais impressos, incontáveis possibilidades de configurações que fizeram nascer uma nova cultura: a da convergência (JENKINS, 2009). Nesse novo contexto, uma mídia é constantemente influenciada pelas demais, gerando uma maneira cada vez mais complexa de produzir e consumir informação (EMERIM & CAVENAGHI, 2012, p.5).

As autoras, referindo-se ao telejornalismo, salientam que não se pode negar que linguagens e formas narrativas serão cada vez mais influenciadas pela convergência entre televisão e internet. Apesar disso, as reflexões sobre internet e televisão requerem aprofundamentos.

Faz parte do pensamento de Emerim e Cavenaghi (2012) a perspectiva de que, no contexto da cultura da convergência, uma mídia é constantemente influenciada pelas restantes, gerando-se uma maneira cada vez mais complexa de se produzir informações. O modelo “um para muitos” dá espaço para o modelo “muitos para muitos”. As autoras enfatizam que com o contexto da evolução tecnológica, os conteúdos se tornam multimídia e as narrativas se fragmentam em hipertextos. Para elas,

talvez o impacto da cultura da convergência seja ainda maior para a televisão, pois a internet traz diversas mudanças no modo de fazer TV.

O termo usado para se referir à produção de telejornais para a veiculação na internet não é um consenso entre os pesquisadores da área. Antonio Brasil (BRASIL, 2002) chama de telejornalismo online. Beatriz Becker usa a nomenclatura de webjornalismo audiovisual (BECKER, 2009). Já Letícia Renault (2011) fala em webtelejornalismo. Letícia Renault (2011) classifica em três categorias os sites dedicados ao webtelejornalismo: sites de transição (aqueles que são originados de um meio de comunicação audiovisual, como o Jornal Nacional); sites híbridos (são os que não são de característica originalmente audiovisual, mas que exploram esta potencialidade na web, como a TV Folha); e os sites nativos (aqueles desenvolvidos especificamente para a web; eles apresentam como característica marcante a interatividade e a multimídia). Emerim (2011) avalia que há pouca inovação no jornalismo praticado pelas emissoras de TV na web:

Algumas destas “ações inovadoras”, por exemplo, tenta eliminar os excessos: na web as reportagens estão em links avulsos, sem vinhetas de abertura dos programas, sem créditos da equipe de bastidores e de estúdio, somente a reportagem exibida no telejornal, com a cabeça (abertura da matéria feita pelos apresentadores) (EMERIM, 2011, p. 8).

O SBT, além da transposição de conteúdo, também possui o “SBT na Web”⁴, programa que traz conteúdo e apresentação exclusivos para a internet semanalmente, porém, se mantém na linha do entretenimento⁵. Há emissoras que, com maior abertura, disponibilizam links para reprodução do conteúdo ao vivo da TV, o *streaming*⁶, como a REDETV!⁷. O Globo News⁸, canal pago das Organizações Globo, também utiliza o recurso frequentemente. Na web, o canal inverte o próprio modelo de negócios tradicional ao disponibilizar gratuitamente o acesso à programação, ainda que por períodos curtos, delimitados pela cobertura de grandes acontecimentos.

A Rede Globo de Televisão, além de transpor o conteúdo, também se provei-

⁴ <http://www.sbt.com.br/sbtneweb/>

⁵ Informações disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/01/1399355-sbt-lanca-na-web-programa-semanal-de-bastidores.shtml>.

⁶ Cobertura em vídeo com transmissão simultânea ao vivo pela internet (LEMOS; JOSGRILBERG, 2009).

⁷ <http://www.redetv.uol.com.br/aovivo/>

⁸ <http://g1.globo.com/globo-news/>

ta das reportagens como conteúdo multimídia associado às notícias no portal G1⁹. A emissora de TV aberta pratica, também, um modelo de negócios em que oferece pacotes de assinaturas¹⁰. O pagamento de uma mensalidade permite ao usuário reproduzir na íntegra toda a programação exibida na TV. São programas completos tal qual foram exibidos, mas com a possibilidade de uma nova linearidade de reprodução/consumo, determinada pelo usuário. O chamado *on-demand*: “*On-demand, a la carte*, isto é escolheremos em cada momento entre um menu muito diversificado de programas prontos aqueles que nos interessam mais. Uns serão gratuitos, pagos por publicidade, e outros pagos diretamente pelo consumidor” (MORAN, 2007, p. 2).

Neste cenário de transposição de conteúdo, emissoras de cunho educativo como TV Cultura¹¹, TV Escola¹², Canal Futura¹³, TVE (RS)¹⁴ e TV Brasil¹⁵ praticam sua participação na web de forma semelhante ao desenvolvido pelos canais comerciais. Todas elas disponibilizam conteúdo em blocos inteiros de programas, seja em repositório de vídeos próprio ou na plataforma do YouTube. As TVs Escola, Brasil e o Canal Futura também possuem links para acesso à programação ao vivo por *streaming*.

Entende-se, assim, que o telejornalismo vem se delineando a partir de modelos comuns e se adequando à “convergência das mídias” visualizada por Jenkins (2009) – ainda que a inovação de formatos no desenvolvimento do papel da TV na web seja pequena, experimental ou até mesmo inexistente. Em paralelo ao praticado pelas emissoras tradicionais de televisão está também as produções jornalísticas audiovisuais que nascem na web. Experiências audiovisuais desenvolvidas no ciberespaço¹⁶ vêm sendo produzidas por publicações tradicionalmente impressas. “Sob o afixo TV, jornais como Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Zero Hora superam a sessão de vídeos de seus portais e começam a produzir conteúdo” (COSTA; JUNCKES, 2014, p. 4).

⁹ <http://g1.globo.com>

¹⁰ <http://globo.com>

¹¹ <http://cmais.com.br/aovivo>

¹² <http://tvescola.mec.gov.br>

¹³ <http://futura.org.br>

¹⁴ <http://tve.com.br>

¹⁵ <http://tvbrasil.ebc.com.br>

¹⁶ “Cyberspace”, cunhado por William Gibson, “é uma representação física e multidimensional do universo abstrato da ‘informação’. Um lugar pra onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica pra trás” (GIBSON, 2003, *apud* MONTEIRO, 2007, p. 3). “Na concepção de Santos e Ribeiro (2003), o ciberespaço é um conjunto de computadores e serviços que constituem a Internet” (MONTEIRO, 2007, p. 6).

Um ponto a ser refletido sobre a produção de telejornais para divulgação na web é a sua forma de produção e as suas especificidades. Pois, segundo Carlida Emerim (2011), na maior parte dos casos, os telejornais tradicionais, produzidos para produção na TV, seguem sendo transmitidos para a Web com a mesma configuração discursiva que apresentam na TV, só que de forma fragmentada. A autora acrescenta que independente da origem, os sites que apresentam conteúdo audiovisual têm como característica a fragmentação de conteúdo. A internet quebra a linearidade de apresentação de informação e conteúdo e oferece um importante repertório de memória, o que permite o acesso em qualquer tempo. Pode-se exemplificar a fragmentação de conteúdo dando como exemplo a transposição do Jornal Nacional para a web. No portal Globo.com, pode-se encontrar cada uma das reportagens apresentadas no telejornal da Rede Globo de forma separada, com a versão do texto para webjornalismo.

Cabe dar destaque que no telejornalismo da web a disponibilização de matérias através de um menu rompe com as perspectivas de uma linearidade na narrativa, como ocorre com o telejornalismo tradicional. No telejornalismo para a web, alguns elementos que são de suma importância no telejornalismo e que formam a sua estrutura narrativa, como chamadas e escalada, acabam sendo desconsiderados.

Estamos diante de uma narrativa com bases nas estruturas do hipertexto e o receptor pode escolher a ordem em que vai ver cada matéria. E no processo de produção de um telejornal para a web, o formato tradicional de espelho de telejornal tem sua estrutura modificada. O telejornal precisa ter o planejamento para uma estrutura interativa.

Vale ressaltar que o telejornalismo produzido para a web pode se utilizar da possibilidade de espaço amplo de divulgação, proporcionada pela facilidade de memória disponível na web. No contexto da possibilidade de acesso amplo, o telejornalismo produzido para a web exige, por parte do receptor, a realização de escolhas e proporciona a opção de seleção da ordem de contemplação da narrativa. Assim, estamos diante de uma nova forma de produzir telejornal e de diversas possibilidades de contemplação.

3 PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO PARA WEBTVS

É fato que esse processo de hibridação já está em curso e que as linguagens do telejornal e dos conteúdos jornalísticos audiovisuais na Internet sofrem influências mútuas (BECKER e MATEUS, 2010). Porém, faz-se necessário avançar nas reflexões sobre as possibilidades oferecidas pelas ferramentas da web, os formatos por ela sugeridos e sobre as fronteiras que devem ser mantidas, ou não, entre os produtos deste meio e os da televisão, em especial, do telejornalismo. Aqui, uma dupla preocupação aparece: em primeiro lugar, a necessidade de adaptar e reconfigurar a informação televisiva para o ambiente *web*, aproveitando as ferramentas próprias deste meio para o desenvolvimento de novos formatos audiovisuais. A segunda, e não menos importante, é analisar e compreender a necessidade de manutenção das características fundantes da notícia na tevê diante das possibilidades que surgem com a virtualização (EMERIM, 2011).

Para a autora, as produções audiovisuais em universidades brasileiras ganharam maior espaço após o advento da web e do digital. Em instituições novas, que ainda não possuem equipamentos necessários ou um canal de televisão, a internet se torna uma nova possibilidade aos acadêmicos. Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), por exemplo, a produção do Pampa News¹⁷ – webjornal audiovisual educativo – foi pensada na distribuição de conteúdo por este único meio, já que a instituição ainda não dispõe de um canal. Desse modo, o programa recebe essa denominação por ser criado especificamente para a web. Embora isso aconteça, o formato ainda atende às características de um telejornal convencional.

Outro exemplo é a Web TV i4¹⁸. Criada com o objetivo de reunir as produções audiovisuais da i4 Plataforma de Notícias (agência experimental do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA e projeto de ensino da disciplina de Agência de Notícias II), ela contém produtos de dois tipos: vídeos complementares ao conteúdo das reportagens do site (<http://200.132.142.12/site/>) e as edições do Webjornal i4. Este possui

¹⁷ www.youtube.com/pampanewsunipampa.

¹⁸ <https://www.youtube.com/channel/UCaiNz8x2oA3Ejwu3lqtSdFg>.

características de um telejornal convencional, entretanto, se propõe sempre a fazer remissão ao conteúdo das demais mídias da agência, como o Jornal Matiz, a Rádio Web i4 ou o próprio site: “esta migração do telejornalismo para outros meios eletrônicos ou plataformas midiáticas é bem vinda se a produção de conteúdos e a descoberta de novos formatos puderem dar conta da especificidade destes outros modos de recepção” (EMERIM, 2011, p. 14). Já os demais vídeos que complementam as matérias do site nem sempre seguem um modelo específico, variam de acordo com o conteúdo da notícia.

Enquanto nas universidades a internet facilita a divulgação desses conteúdos através do *YouTube*, a TV Folha utiliza uma plataforma própria para a distribuição de vídeos e não busca atender ao modelo tradicional do telejornalismo. Na maioria das instituições, contudo, a internet é vista como uma ferramenta de baixo custo e acesso que facilita a difusão desses materiais, que são produzidos em projetos de ensino e/ou de extensão. Nesse sentido, a Web TV i4 atende a maioria desses requisitos, pois ela é fruto de uma disciplina que não é voltada somente aos ensinamentos do telejornalismo.

4 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Como estamos discutindo no decorrer deste artigo, a produção de conteúdo telejornalístico específico para publicação em formato multiplataforma ainda é pouco desenvolvida no contexto brasileiro e requer mais reflexões. Sabemos que, com a perspectiva da cultura da convergência e do desenvolvimento da TV digital, mudanças na narrativa telejornalística, nos modos de produzir e de difundir conteúdos audiovisuais são evidentes.

Wink Filho e Bevilaqua (2014), em reflexões voltadas à implantação do sistema de televisão digital no Brasil, mas que podem ser voltadas para as webtvs, salientam as mudanças observadas:

A implantação do sistema de televisão digital no Brasil traz mudanças que não tratam apenas da tecnologia. Interferem no modo de produzir conteúdos audiovisuais, ou seja, nas rotinas de produção e nas competências pro-

fissionais. Também muda a forma de acessar e consumir conteúdo (FILHO & BEVILAQUA, 2014, p.95).

A partir da perspectiva de Emerim e Cavenaghi (2012) de que a linguagem televisiva e as formas narrativas estão sendo cada vez mais influenciadas pela convergência entre a televisão e a internet, este estudo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as perspectivas de fazer/apresentar o telejornalismo no contexto da cultura da convergência e das webtvs. A discussão está focada na produção, distribuição e na exibição de telejornais no contexto da web.

Assim, como objeto de análise, vamos tomar duas TVs que têm apresentação na web: TerraTV (<http://terratv.terra.com.br/>) e TVFolha (<http://www.folha.com.br/tv/>), as quais procuraremos observar a partir de dois eixos principais: 1 - A narrativa telejornalística: observação dos elementos constitutivos da reportagem; 2 - A distribuição: as possibilidades de participação do espectador.

4.1 A NARRATIVA TELEJORNALÍSTICA: OBSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA REPORTAGEM

Quando falamos da constituição do telejornal na web, nos remetemos a uma temática bastante complexa e que requer reflexões atentas. Concordamos com Emerim e Cavenaghi (2012) quando dizem que ao falarmos de produção de TV para a Web, uma preocupação é a necessidade de reconfiguração da informação televisiva para o ambiente web, com aproveitamento das ferramentas deste meio para o desenvolvimento de formatos audiovisuais distintos.

Letícia Renault (2011) salienta: "O webtelejornalismo pode ser visto como campo de emergência de um novo olhar na produção de imagens telejornalísticas. Um novo sentido possibilitado pela influência da web" (RENAULT, 2011, p.9). A partir da reflexão de Renault, infere-se que o jornalismo produzido para a web comporta característica do telejornalismo convencional e características do jornalismo online como interatividade, multimídia, hipertextualidade e memória.

Vale ressaltar que no telejornalismo produzido para a web a disponibilização das matérias em um menu é prática de algumas "emissoras". Esta prática quebra a estrutura narrativa linear do telejornalismo tradicional, no qual as matérias são apre-

sentadas de forma linear e de acordo com critérios da redação. Nas webTVs, o público pode acessar as reportagens em uma ordem que esteja de acordo com os seus critérios pessoais de escolha e pode se remeter, através da hipertextualidade, a outros espaços virtuais.

No TerraTV, na parte superior da página, o leitor se depara com um menu com as editorias: NOTÍCIAS; ECONOMIA; ESPORTES; DIVERSÃO; VIDA E ESTILO. Na mesma barra, há a opção de acesso a TODOS OS CANAIS DE VÍDEO. A partir das opções apresentadas na barra de menu, o espectador tem a oportunidade de acesso de informações conforme seus interesses.

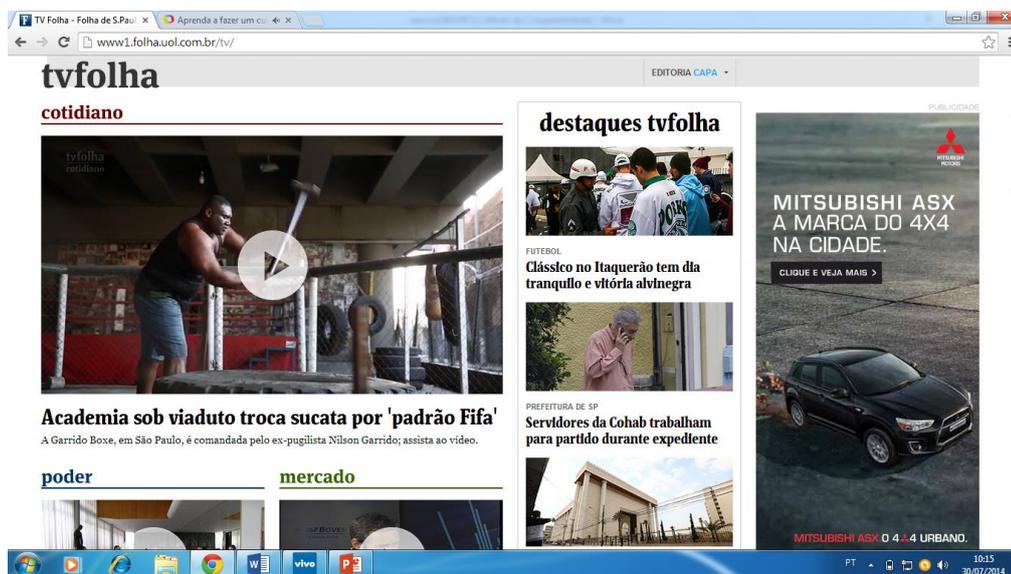
Figura 1 – Site do TerraTV



Em cada uma das editorias, o público se depara com cinco vídeos. Ao clicar em um deles, ele é aberto. Abaixo dele, há um título para a matéria e uma espécie de "cabeça". Ao observar a estrutura do site do TerraTV, verifica-se que o espectador tem a possibilidade de selecionar, de acordo com seus interesses, a ordem que vai assistir as matérias. Não há uma linearidade na contemplação dos textos. A estrutura linear do telejornalismo convencional pode ser deixada de lado e o espectador tem muito mais autonomia.

Em relação à TVFolha, já na abertura do site, ficam evidentes as editorias, as quais são marcadas por cores diferentes. A TV Folha também apresenta uma coluna com as matérias em destaque, como fica evidente na Figura 2:

Figura 2 – Site da TVFolha



No dia 29 de julho, a reportagem de destaque da TVFolha foi da editoria CO-TIDIANO, com duração de quatro minutos e vinte e sete segundos. A matéria é apresentada com o título “Academia sob viaduto troca sucata por padrão Fifa” e com uma espécie de cabeça (A Garrido Boxe, em São Paulo, é comandada pelo ex-pugilista Nilson Garrido; assista ao vídeo). Em relação ao texto destaque da página, o público tem a oportunidade de assistir ao vídeo ou de clicar na cabeça da reportagem, que irá remeter a um texto jornalístico escrito sobre o assunto.

Apesar do site dar destaque à matéria com título “Academia sob viaduto troca sucata por padrão Fifa”, o espectador tem liberdade para escolher a matéria que vai ver primeiro e se vai ver determinada matéria ou não. Desta forma, na TVFolha também evidencia-se uma quebra na linearidade dos produtos telejornalísticos.

Em relação aos elementos da reportagem, o telejornalismo para ser divulgado na web apresenta elementos comuns ao telejornalismo convencional, como reportagens com sonoras, *offs* e passagem do repórter. Mas, com adequações às características da web.

Tratando-se da estrutura das matérias, no caso do TerraTV, o mais comum é a apresentação de imagens cobertas pela narração em off do repórter, como é o caso da reportagem que tem como título “França entrega suspeito de atentado terrorista à Bélgica” (Figura 1). A apresentação de vídeos com imagens cobertas por *offs* é comum no TerraTV (principalmente na editoria de NOTÍCIAS), mas também evidencia-se a apresentação de reportagens mais “completas”, contendo elementos como sonoras e passagem do repórter, como é o caso da matéria, da editoria de economia, com título “Aprenda a fazer um currículo em vídeo” (Figura 3), que traz uma entrevista com uma orientadora vocacional e utiliza diversos recursos visuais. Esta reportagem foi encontrada na editoria de ECONOMIA.

Figura 3 – Reportagem “Aprenda a fazer um currículo em vídeo”



Na editoria VIDA E ESTILO, no dia 31 de julho, na matéria com título “Cientistas anunciam possível tratamento de câncer no fígado”, infográficos são utilizados para ilustração do tema, o que dá dinamismo à matéria.

Cabe destacar também, em relação ao uso de elementos visuais, a utilização de planos mais próximos, como plano médio e primeiro plano. A utilização de planos mais próximo está associada a uma narrativa que pode ser contemplada em suportes móveis.

Tratando-se dos elementos das reportagens da TVFolha, na matéria “Academia sob viaduto troca sucata por padrão Fifa” (Figura 2), evidenciou-se a apresentação de sonoras e de *offs*. As fontes que foram usadas nas sonoras, em alguns momentos, narraram as imagens com os *offs*. A matéria também explorou o som ambiente e ruídos. Evidenciou-se também que se o leitor clicar no título da reportagem, vai ter acesso a um texto sobre o tema, o qual complementa a matéria em vídeo. Desta forma, também na TVFolha evidencia-se uma tendência para apresentação de uma estrutura mais livre, dando liberdade ao público de escolha na ordem de observação dos conteúdos transmitidos.

Em relação à linguagem visual, destaca-se na TVFolha, em vários momentos, a utilização de planos mais próximos, que são pertinentes na visualização em estruturas móveis, como em celulares e tablets.

4.2 A DISTRIBUIÇÃO: AS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO ESPECTADOR.

Quando falamos de distribuição de conteúdos na web, vale salientar que a perspectiva de linearidade de transmissão acaba sendo quebrada. Como dizem Emerim e Cavenaghi (2012):

O modelo tradicional de circulação da informação *de um para muitos*, dá lugar ao modelo de *muitos para muitos* (SCOLARI, 2008). Os conteúdos se tornam multimídia, a estrutura narrativa se fragmenta em hipertextos e o usuário (antes leitor, ouvinte, telespectador) ganha novas funções no processo comunicativo: *“o usuário é a mensagem”*, resumiu Scolari parafraseando a frase clássica de McLuhan (EMERIM & CAVENAGHI, 2012, p.5).

No contexto da cultura da convergência, um dos pontos de destaque é a mudança do papel do espectador, que passa a ser mais “ativo” no contexto da programação televisiva. O público tem a oportunidade de dar seu feedback sobre o conteúdo que acabou de assistir.

O desenvolvimento tecnológico e o uso que fizemos das tecnologias permitem a ampliação das formas narrativas e das possibilidades de exibição de uma história. A audiência tem a oportunidade de interferir e de participar do desenrolar de uma narrativa audiovisual. Pode-se perceber na TVFolha e no TerraTV espaços inte-

ressantes de interatividade com o público. Percebe-se que as narrativas são apresentadas dando espaço para a participação do público.

Espaços para comentários são comuns. E possibilidades de compartilhamento nas redes sociais são dadas ao público. Como se pode ver no TerraTV que o público pode comentar a matéria vista, pode compartilhar nas redes sociais e mandar por email. Além de poder marcar se gostou ou não.

Da mesma forma, a TVFolha também dá oportunidade de participação do público e de interatividade. Sendo possível comentar os conteúdos apresentados e dar opiniões.

Assim, pode-se dizer que a produção e a distribuição de conteúdo para web-tvs, na maioria das vezes, estão relacionadas às características da TV convencional, mas, é preciso levar em consideração que a visualização, na maioria das vezes, ocorre no computador e em suportes móveis. Também é importante que a distribuição seja voltada para a participação do espectador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da TVFolha e do TerraTV, verifica-se que a apresentação do conteúdo telejornalístico na web reúne vários elementos, como texto, imagem, sons. O conteúdo é introduzido através de textos escritos. Imagens complementam as informações.

A partir da observação da estrutura dos textos da TVFolha e do TerraTV, infere-se que a produção telejornalística para web ainda requer desenvolvimento e reflexões. A estrutura textual mais evidente é a utilização de notas cobertas ou de exibição de imagens, cobertas por off – tendo, na maioria das vezes, a complementação de textos escritos.

Verifica-se uma estrutura mais simples e uma ruptura com a linearidade da narrativa, o que proporciona mais autonomia por parte do público. Salienta-se as possibilidades de interatividade nas produções telejornalísticas para a web.

Assim, para finalizar esta reflexão, cabe fazer algumas considerações: as novas tecnologias e os usos que fazemos delas ampliam o universo narrativo do jornalismo televisivo. A conduta da audiência tem possibilidades de ser ampliada e o público tem possibilidades de interferir no desenvolvimento de uma narrativa audiovisual.

A evolução tecnológica e a convergência midiática permitem novas formas de criação no contexto do jornalismo televisivo. Mas, pode ser que ainda leve um tempo para que os produtores se deem conta das potencialidades do espaço digital.

REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz; MATEUS, Lara. O melhor telejornal do mundo: um exercício televisual. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (org). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

BRASIL, Antônio Cláudio. **Telejornalismo, Internet e a guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

COSTA, Luciano; JUNCKES, Rafael. As novas configurações da TV no webjornalismo: o percurso da TV Folha, TV Estadão e da ZHTV. In: Encontro Regional Sul de História da Mídia. **Anais do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia**, Florianópolis, no prelo 2014.

DUARTE, Elizabeth Bastos. "ON LINE: A televisão como espaço material de convergência". In: DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. D. (Orgs.). **Convergências Midiáticas: produção ficcional – RBS TV**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

EMERIM, Cárlica. A produção do telejornal: da tevê aberta para a web. In: **9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Rio de Janeiro. 2011. CD-ROM.

EMERIM, Cárlica; Cavenaghi, Beatriz. Linguagem e convergência: contribuições para o webjornalismo audiovisual. **Revista Vozes & Diálogo**. N.2. Itajaí: jul/dez 2012, p.4-17.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORAN, José. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação**. 2007. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/digital.pdf> Acesso em 08.03.2014.

RENAULT, Letícia. Webtelejornalismo: o diálogo entre televisão e web a partir do telejornalismo no Brasil. **Confibercom**, 2011. In: 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/275.pdf>> Acesso em: 23 de julho de 2014.

WINCK FILHO, João Batista; BEVILAQUA, Leire. Produção de conteúdo para Televisão Digital no Brasil. **Revista Geminis**. ANO 5. N.1. V.2. São Paulo: 2014.

ABSTRACT

One of the main advantages of WebTV's is the possibility of interaction between its users and the programmed schedule. However, most of them still import the content produced for TV to the internet. Considering this, it is possible to observe a reconfiguration in the producing-sharing system of television content. When available online, via WebTV's, they need its own language and a better treatment. We are facing new possibilities when it comes to producing TV news, understanding its variation depending on the diffusion process. From this knowledge, the present work attempts to reflect on new perspectives in the making and presenting TV News in the context of convergence culture and WebTV's.